

A PREPOSIÇÃO PARA E SUA VARIANTE PRA NA ESCRITA DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Andressa Coelho Franco¹

Resumo: A pesquisa trata da Preposição PARA e de sua variante PRA na escrita de seis alunos, três meninas e três meninos, todos com idade entre quatorze e dezesseis anos, cursando o primeiro ano do Ensino Médio, estudantes de uma escola da Rede Pública Estadual, localizada perto do centro da cidade de Rio Grande- RS. A pesquisa realizou-se sob a luz da Sociolinguística variacionista, e surgiu a partir de produções textuais coletadas em sala de aula, diante de cinco gêneros textuais diferentes, (e-mail, autobiografia, relato de passeio escolar, crônica da internet e teatro), a fim de averiguar a variação entre PARA e PRA na modalidade escrita, mesmo quando o gênero textual implicaria um uso da modalidade mais formal. Nesta análise, foram testados os seguintes grupos de fatores linguísticos: posição da variante no texto (inicial, intermediária e final); gênero textual (e-mail, autobiografia, relato de passeio escolar, crônica da internet e teatro); formalidade do texto (mais formal, menos formal); e também o fator extralinguístico: sexo (feminino e masculino). Nossos resultados mostram que há variação na escrita formal dos alunos no que tange as variantes PARA e PRA, a variante tradicional ainda apresenta um bom índice de ocorrência, embora seja perceptível a presença da variante inovadora nos textos escolares da amostra, especialmente naqueles que remetem à oralidade e/ou a linguagem da internet.

Palavras-chave: Preposição. Sociolinguística. Ensino.

¹ Profª. Esp. em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa. Estudante de Mestrado do Curso de Mestrado em Letras com Ênfase nos Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora atuante na Rede Estadual na EEEM. MAL. MASC. De Moraes, com nomeação pela SEDUC - Estado do Rio Grande do Sul.

DOCUMENTOS DA FRONTEIRA: INDÍCIOS DE FENÔMENOS FONOLÓGICOS

Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa²

Resumo: Este trabalho se propõe a investigar as características da língua portuguesa da segunda metade do século XIX, na região de fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), a partir de um cotejo de documentos coletados no Museu David Canabarro na cidade de Santana do Livramento. Foram analisados 37 documentos com um total de 112 fólios. Como grande parte dos documentos que compõem essa coleta é de caráter oficial fez-se necessário também abordar a importância de tal tipo documental e sua contribuição para um estudo linguístico através da perspectiva sóciohistórica. Os documentos oficiais fac-similados foram editados em edição diplomática e analisados de acordo com o número de ocorrências de possíveis fenômenos fonológicos como: elisão, proclitização, enclitização, apagamento, alçamento, harmonia vocálica, abaixamento, hipersegmentação e hipossegmentação. Após esse levantamento de dados criamos uma linha que indica quais gêneros apresentam menor e maior incidência de formas que podem representar fenômenos fonológicos, constituindo uma gradiência quanto à permeabilidade do texto em relação aos fenômenos fonológicos.

Palavras-chave: Sociolinguística histórica. Manuscritos. Fenômenos fonológicos.

² UFSM.

A LÍNGUA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E SOCIAL EM DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RIO PARDO

Leici Landherr Moreira³

Resumo: Este trabalho visa apresentar indícios de variação linguística e variação social da Língua Portuguesa na cidade de Rio Pardo a partir de documentos do século XIX. Como pressupostos teórico-metodológicos, adotamos aspectos da Sociolinguística Laboviana, como o princípio do uniformitarismo, que prevê o conhecimento dos processos que operaram no passado pela observação de processos em andamento no presente (LABOV, 1975), da Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007) e o estudo de Monaretto (2005), sobre a evidência de fenômenos linguísticos de ordem fonológica, recorrentes na língua falada, em registros escritos antigos. Apresentaremos o *corpus* de análise composto por edições fac-similares e diplomáticas de documentos do século XIX do Arquivo Histórico Biágio Soares Tarantino, em seguida, o levantamento dos fenômenos fonológicos e indícios de variação social, e por fim a discussão dos dados. Pretendemos com este trabalho chamar a atenção para importância das fontes escritas para o estudo da variação linguística/social e para a explicação de fenômenos que perduram na língua portuguesa modernamente.

Palavras-chave: Variação linguística. Variação social. Registro escrito.

³ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

EPÊNTESE VOCÁLICA EM FLORES DA CUNHA/RS: RELAÇÕES ENTRE O PORTUGUÊS E O ITALIANO

Tatiana Keller⁴

Resumo: O português falado no Brasil sofreu, e sofre, a influência de contatos com línguas trazidas por imigrantes de diversos países. Em função disso, propomos novo estudo da epêntese vocálica com a amostra de Flores da Cunha, já analisada por Collischonn (2003), considerando o contato dos informantes dessa localidade com a língua italiana, trazida por seus antepassados. A epêntese vocálica caracteriza-se pela inserção, na fala, de uma vogal entre uma sequência consonantal, não registrada na escrita, como observa-se nas pronúncias [á.pi.to], [in.di.gi.ná.do] das palavras *apto* e *indignado*, respectivamente. Analisamos a inserção variável da vogal e de seus condicionadores. A amostra corresponde à fala de 24 informantes de Flores da Cunha, falantes bilíngues de português e de italiano, pertencente ao VARSUL, estratificados em *sexo*, *idade* e *escolaridade*. Os resultados revelam comportamento similar entre os informantes bilíngues de Flores da Cunha e os informantes monolíngues de Porto Alegre (RS) e comportamento díspar em relação a informantes bilíngues de português e de alemão de Panambi (RS), o que nos leva a considerar que a maior semelhança entre a estrutura silábica das línguas italiana e portuguesa, em comparação à alemã, tenha papel na realização de epêntese.

Palavras-chave: Epêntese vocálica. Teoria da Variação. Flores da Cunha/RS.

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas, UFSM.